

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Os influencers de 2024

Uma consultoria de Brasília está fazendo um estudo para verificar quem o eleitor ouve na hora de escolher em quem votar nas eleições municipais Brasil a fora. Os cinco mais influentes até aqui são: o prefeito, o maior opositor do prefeito, o ex-presidente Jair Bolsonaro, o presidente Lula e o governador do estado. Nessa ordem.

## A novela não acabou

A avaliação de políticos, de aliados do governo, inclusive, é a de que Bolsonaro perdeu a eleição, mas não seu capital político. E vai desfilar pelos palanques para se apresentar como vítima do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

## A nova estrela do MDB

Os políticos estão com um olhar voltado ao governador do Pará, Helder Barbalho. A aprovação cresceu para 77,6%, segundo a Paraná Pesquisa. Na anterior, em junho, era de 68,5%. Está, hoje, acima dos 70,41% que o elegeram no primeiro turno em 2022. Nesta eleição, foi, proporcionalmente, o governador mais votado do país. O MDB paraense, com nove deputados, é a maior bancada do partido na Câmara. Mês passado, na convenção do partido, passou a ter o maior número de delegados, 57, no Diretório Nacional.

## Cálculos políticos

Em 2025, véspera do ano eleitoral, Belém sediará a Cop30, sobre mudanças climáticas. Há quem diga que pode ser a oportunidade para o governador se projetar nacionalmente. Se mantiver o ritmo de aprovação que apresenta hoje, o MDB terá a oportunidade de testar um nome novo no cenário nacional. Só tem um probleminha: Se Lula estiver bem politicamente e decidir ser candidato, o MDB recolherá os flaps.

## Os limites do apoio



Ex-ministro da Casa Civil de Jair Bolsonaro, o senador Ciro Nogueira delimitou o campo ao votar favoravelmente à reforma tributária: ele continua apoiando o ex-presidente, mas naquilo que interessa ao partido, ele não deixará de votar. Afinal, Aguinaldo Ribeiro, do PP, foi relator da tributária na Câmara.

A leitura política, porém, é mais ampla. Deputados acreditam que o voto de Ciro ajudará Arthur Lira a negociar os cargos na Caixa Econômica Federal e, de quebra, alinha um pouco mais o próprio PP ao governo. Embora Ciro diga com todas as letras que continuará na oposição e não apoiará o PT ou seus candidatos, 2026 ainda está longe. Até lá, o PP se manterá como os demais partidos de centro: com um pé no governo e outro na oposição.

## CURTIDAS

Reprodução/YouTube SBT



**Lula vai/** Aproveitar a chegada dos brasileiros que tiveram autorização para sair de Gaza para, ao lado deles, mais uma vez criticar essa guerra sem fim.

### Devagar com o andar....!

A prioridade do PT hoje é aproveitar o governo para recuperar prefeituras. Até aí, faz parte do jogo.

### ... que a base é de barro/

Os partidos aliados já fizeram chegar ao Planalto que, se o governo puxar o tapete de outras legendas para favorecer o PT, problemas virão.

### Parabéns, ParkShopping!/

40 anos de uma história de sucesso e símbolo do empreendedorismo.

## EX-PRESIDENTE

# Bolsonaro se livra de multas

O MELHOR ESPETÁCULO INFANTIL DO NATAL 2023!

# ENCANTO

## DE NATAL

NA VÉSPERA DO NATAL, MIRABEL E BRUNO SE UNEM MAIS UMA VEZ! AGORA PARA RESGATAR O MILAGRE E A MAGIA DE NATAL DA FAMÍLIA MADRIGAL.

9 E 10 DEZ

SÁBADO e DOMINGO - 17h

## TEATRO DOS BANCÁRIOS

INGRESSOS COM TAXA ZERO!

ESPETÁCULO COM DINÂMICA PEDAGÓGICA LÚDICA, DIVERTIDA E INSPIRADORA!

61 99959 6162  
61 98144 1514

PRESENÇA DO PAPAÍ NOEL!

No Site:

Ingressos:

Nas Lojas:

Apoio Cultural:

Governador de SP, Tarcísio de Freitas, sanciona lei que anistia punidos por descumprimento de medidas sanitárias

» HENRIQUE LESSA

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), sancionou, ontem, a lei, aprovada na Assembleia Legislativa paulista (Alesp), que concede anistia aos multados por descumprir medidas sanitárias durante a pandemia, como o uso de máscaras. A medida perdoa uma dívida de cerca de R\$ 1 milhão apenas do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), aliado do governador.

A medida fará o estado paulista deixar de arrecadar mais de R\$ 72 milhões, sob a alegação de que era "muito caro" ao estado cobrar essas multas. Além de Bolsonaro, a medida atende, em grande parte, a militância de extrema-direita, base política do governador, assim como do ex-presidente, que adotou como bandeira política a recusa ao uso de medidas de distanciamento social e vacinação durante a pandemia.

"Além de gerar um alto custo de processamento de milhares de débitos (a maioria de pequeno valor), a manutenção da cobrança das multas, quando já

superamos a fase mais crítica da doença, também não contribui para o desenvolvimento social e econômico do estado", diz o texto do projeto sancionado ontem.

O projeto de autoria do Executivo estadual, tratava de formas para simplificar a cobrança de débitos na dívida ativa do estado, mas trouxe junto o jabuti que favorecia o padrinho político do governador. O projeto foi visto como um aceno à base bolsoneirista, que Tarcísio busca acalmar, depois de ser duramente criticado por buscar uma relação mais institucional com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e defender a aprovação da reforma tributária, matéria à qual Bolsonaro se posicionou contrário.

Os dados divulgados pelo governo paulista apontam para 10 mil autuações pelo não uso de máscaras, aglomerações ou festas clandestinas, que somam R\$ 72,1 milhões, muitas já pagas. A lei sancionada pelo governador não prevê a devolução dos valores aos cidadãos que já pagaram as multas, anistiando apenas aqueles que ficaram em atraso.

Twitter @tarcisiogdf - ED ALVES/CB/D.A.Press



Penalidades aplicadas ao ex-presidente somavam quase R\$ 1 milhão